



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO CASTANHAL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

DOUGLAS WESLEY NASCIMENTO DOS SANTOS

**A EXPERIÊNCIA DE GESTORES DAS ESCOLAS PARTICULARES
RELACIONADA A IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

Castanhal – PA
2022

DOUGLAS WESLEY NASCIMENTO DOS SANTOS

**A EXPERIÊNCIA DE GESTORES DAS ESCOLAS PARTICULARES
RELACIONADA A IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Banca Examinadora da Faculdade de Educação Física
da Universidade Federal do Pará, Campus de
Castanhal, como requisito parcial para obtenção do
título de Licenciatura em Educação Física.
Orientador: Prof. Dr. Sérgio Eduardo Nassar.

Castanhal – PA
2022

DOUGLAS WESLEY NASCIMENTO DOS SANTOS

**A EXPERIÊNCIA DE GESTORES DAS ESCOLAS PARTICULARES
RELACIONADA A IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Banca Examinadora da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal do Pará, Campus de Castanhal, como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

APROVADO EM: ____/____/____

CONCEITO: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Sérgio Eduardo Nassar
Orientador – Presidente da Banca Examinadora
Universidade Federal do Pará

Profa. Dra. Elren Passos Monteiro – Banca Examinadora
Universidade Federal do Pará

Prof. Dr. Francisco Valdinei dos Santos Anjos – Banca Examinadora
Universidade Federal do Pará

AGRADECIMENTOS

Não poderia deixar de destacar aqui os meus mais sinceros agradecimentos, primeiramente a Deus e depois a todas as pessoas que fizeram parte desse importante ciclo da minha vida e trajetória acadêmica, em especial aos meus pais Alvaro Santos e Firmina Santos, que sempre estiveram comigo dando todo apoio e suporte nessa caminhada.

Da mesma forma aos amigos que fiz durante o curso Jean Sato, Hugo Enrico, Thiago Bernardo, Paulo Vitor e Fernando Cunha, sempre nos ajudando e superando os desafios do curso que se apresentavam.

Expresso a minha enorme gratidão e admiração para com o meu orientador Prof. Dr. Sérgio Eduardo Nassar que desde o início da minha trajetória sempre se destacou como um mestre do conhecimento, compartilhando seus ensinamentos e orientações, contribuindo na minha visão sobre o curso e toda a sua importância na vida das pessoas.

Ao grupo de pesquisa GEIPEF que fiz parte durante todo o curso e que me proporcionou um grande leque de conhecimento por meio das reuniões.

Uma enorme admiração e respeito por toda equipe de professores e professoras, funcionários e técnicos que contribuíram nesse período da minha formação.

Por fim agradeço a maior universidade da região norte ou como é popularmente conhecida UFPA, por proporcionar uma experiência que modificou-me como pessoa. Saibam que sem dúvidas eu não sairei o mesmo que entrei, tornei-me alguém mais preparado para os novos desafios e “pronto” para dar o próximo passo no caminho da vida.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 OBJETIVO.....	09
2 METODOLOGIA.....	09
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	11
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
5 REFERÊNCIAS.....	19
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE.....	23
APÊNDICE B – INSTRUMENTO DE PESQUISA.....	25
APÊNDICE C – INSTRUMENTO DE PESQUISA.....	26
ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA.....	27

A experiência de gestores das escolas particulares relacionada a Identidade Profissional do professor de Educação Física.¹

The experience of managers of private schools related to the Professional Identity of the Physical Education teacher.

Douglas Wesley Nascimento dos Santos

Faculdade Educação Física na Universidade Federal do Pará, Castanhal, Pará.
douglas.1016wy@gmail.com

Sérgio Eduardo Nassar

Professor Doutor em Educação na Universidade Federal do Pará, Castanhal, Pará.
sergionassar@ufpa.br - <https://orcid.org/0000-0001-9244-9769>

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo identificar a experiência dos gestores de escolas particulares relacionada a identidade profissional do professor de Educação Física (EF). Utilizou-se na pesquisa a abordagem qualitativa, do tipo descritiva e participaram do estudo 10 gestores, todos do sexo feminino. A coleta de dados adotou-se a entrevista semiestruturada e para o tratamento das informações foi utilizada a Análise de Conteúdo: Técnica de Elaboração e Análise de Unidades de Significados. Os dados revelam que os gestores primeiramente tem vivências sobre a EF que associam diretamente com a questão da saúde corporal, essas características da disciplina apresentadas por eles podem estar ligadas ao passado do componente curricular, uma vez que tinham como prioridade aulas que abordavam saúde e aptidão física. Outro ponto encontrado, foi com relação a disciplina e seus conteúdos serem mais associados a temática dos esportes, dando a ela destaque em relação a outros assuntos, além de reconhecerem a identificação dos gestores pela área, gerada a partir das experiências no ambiente educacional.

Palavras-chave: Gestores. Educação Física. Identidade Profissional

ABSTRACT

The present study aimed to identify the experience of private school managers related to the professional identity of the Physical Education (PE) teacher. A qualitative and descriptive approach was used in the research and 10 managers participated in the study, all of them being female. For data collection, a semi-structured interview was adopted and for the treatment of information, Content Analysis was used: Technique of Elaboration and Analysis of Units of Meanings. The data reveal that managers first of all have experiences about PE that they directly

¹ A parte textual deste Trabalho de Conclusão de Curso, a partir desta página segue nas normas da Revista Educação (UFSM) em que este artigo será submetido após esta defesa. (<https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/about/submissions>)

associate with the issue of body health, these characteristics of the discipline presented by them may be linked to the past of the curricular component, since they had as a priority classes that addressed health and aptitude. Another point found was that the discipline and its contents were more associated with the sports theme, giving it prominence in relation to other subjects, in addition to recognizing the identification of managers by the area, generated from the experiences in the educational environment.

Keywords: Managers; Physical Education; Professional Identity

Introdução

O professor de Educação Física (EF) exerce trabalhos importantes dentro do ambiente escolar, sendo que uma dessas funções é apresentar aos alunos as diferentes formas de contato com as atividades físicas, sejam teóricas ou práticas, independente da aula. Esse docente tem o papel de influenciar ou não nos diversos modos com que os alunos veem a disciplina e o próprio profissional da área, essas maneiras de apresentar essas vivências com a disciplina podem estar ligadas a identidade assumida pelo docente.

A identidade se caracteriza por ser “o resultado a um só tempo estável e provisório, individual e coletivo, subjetivo e objetivo, biográfico e estrutural, dos diversos processos de socialização que, conjuntamente, constróem os indivíduos e definem as instituições” (DUBAR, 2005, p.136). Sendo essa formada a partir dos interesses e características do próprio indivíduo em conjunto com as interações com as outras pessoas. Assim, o docente por meio das suas experiências e contatos com o meio escolar tem a possibilidade de apresentar alterações na sua identidade.

Outro fator que poderá influenciar é apresentado por Kronbauer e Krug (2014) que trazem a ideia de que a formação das identidades podem se relacionar diretamente com as vivências com que os docentes da área EF tiveram durante a sua trajetória escolar.

Nessa ideia, segundo Cardoso, Batista e Graça (2016) o professor passa por um processo de construção da sua identidade de maneira única e diferente, sendo que cada um tem sua trajetória, escolhas e experiências variadas durante as suas vivências, dessa forma, colaborando de maneira direta na formação da sua identidade profissional.

Levando em consideração as interações sociais que ocorrem dentro das

experiências mencionadas anteriormente, e entendendo que elas podem influenciar na construção da identidade do professor, torna-se interessante compreender como os outros profissionais presentes no ambiente educacional enxergam esse processo, tendo como exemplo o diretor, que é o responsável pela administração da instituição de ensino, possuindo uma relação de trabalho importante em conjunto com o professor da área da EF.

Um estudo apresentado por Moura *et al.* (2013, p. 8) ressalta a visão dos diretores a respeito da EF, que para os mesmos necessita de uma “reformulação profunda, relacionadas tanto a fatores internos da área como a formação dos professores, metodologia utilizada e comprometimento profissional”, o que demonstra a importância desse profissional, juntamente com a sua capacidade de analisar e identificar o que precisa ser melhorado não só dentro da disciplina EFe, mas no ambiente escolar como um todo.

O olhar do administrador escolar precisa estar voltado para EF enquanto componente curricular, como visto no estudo de Moura *et al.* (2013), uma vez que esse profissional pela função exercida tem a capacidade de colaborar para que os professores dessa disciplina possam trabalhar em conjunto com as diretrizes e outras áreas de conhecimento propostos para instituição educacional.

É importante compreender que, os gestores enquanto estavam no lugar de alunos, além de presenciarem boas experiências, possivelmente também identificaram situações negativas durante as aulas de EF, dessa maneira, é natural acreditar que esse vínculo entre aluno e disciplina possa ter sido afetado através desses acontecimentos. Assim, esses episódios negativos são capazes de influenciar diretamente na forma como esse profissional compreende, e acolhe a disciplina juntamente com o professor, sendo uma das inquietações desse estudo.

Acreditamos que as vivências trazidas pelo gestor a respeito das aulas de EF e a forma como foi construída sua relação com as temáticas apresentadas pelo professor, são capazes de contribuir no seu entendimento e compreensão a respeito da identidade desse profissional.

Conforme Matos, Nista-Piccolo e Borges (2016), a atuação e o desempenho dos professores podem ajudar o aluno a criar interesse pela disciplina, dependendo da forma com que estes apresentam os conteúdos, levando em conta as características dos professores de EF, seja pelo seu conhecimento ou qualidades pessoais, esses fatores são importantes e ajudam na criação de identificação dos

praticantes com os diversos temas, a serem trabalhados nas aulas.

Gonzalez e Pedroso (2012) apontam que existe uma predominância dos conteúdos de esporte nas aulas de EF, em especial das modalidades coletivas como futebol, voleibol, handebol e basquetebol, com o domínio desses conteúdos nas aulas, as habilidades motoras e culturais do aluno adquiridas anteriormente nas suas vivências perdem espaço.

Durante as aulas de EF, as atividades esportivas são trabalhadas com os alunos sejam elas de forma ampla ou reduzida. Nesse sentido, alguns dos participantes não se adaptam as modalidades abordadas durante as aulas, seja por falta de identificação ou por alguma dificuldade de adaptação. Conforme Barroso e Darido (2006) o esporte tem que ser mostrado de uma maneira que busque auxiliar na formação do discente, e não ser utilizado de uma forma que o profissional da área se torne um treinador, olhando apenas o desempenho e talento dos estudantes.

Dependendo da forma como esse processo é tratado, a temática do esporte e outras atividades trabalhadas nas aulas da EF tem a possibilidade de gerar consequências para os alunos nas suas experiências, sejam elas favoráveis ou desfavoráveis.

Objetivo

Para tanto, o presente estudo buscou identificar a experiência dos gestores de escolas particulares sobre a identidade profissional do professor de EF que atua em castanhal, Pará. A pesquisa faz parte de um projeto em andamento na região Norte do Brasil, no qual iniciou-se com a Educação Básica, especificamente no município citado e que neste escrito apresentamos parte de alguns dos dados que visam compreendê-la.

Metodologia

Para construção dessa pesquisa foi utilizada a abordagem qualitativa. Conforme Ribeiro (2008), esse tipo de pesquisa ocorre de forma espontânea e possuem grande quantidade de informações que parte das descrições, destacando o caminho percorrido para se chegar aos dados.

A pesquisa realizada é do tipo descritiva, que segundo Fontelles *et al.* (2009), esta possui propriedades que retratam e identificam dados a respeito de uma população ou parte dela, buscando-se obter informações de uma forma que não se faça julgamentos a respeito do que será encontrado.

O estudo teve conformidade com a Resolução nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, que trata de pesquisa com seres humanos e o projeto obteve aprovação sob o CAAE 20700919.5.0000.8187 de Nº 3.733.834 (ANEXO I). Os voluntários que participaram foram informados que tornar-se sujeito da pesquisa seria de forma voluntária, sigilosa, mas que este a qualquer momento poderia desistir de colaborar. No entanto, posteriormente, marcamos um dia e horário e, ao iniciar a entrevista, foi entregue o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), no qual esclarecia as possíveis dúvidas, além de uma ficha de identificação (APÊNDICE B) para o preenchimento, tendo como objetivo demonstrar um panorama sobre o perfil dos voluntários.

Destarte, por meio de visitas realizadas nas escolas da rede de ensino particular do município de Castanhal, localizada no Estado do Pará, conseguimos contato com os gestores de forma presencial, sendo que de todas as 16 escolas que foram visitadas, somente 10 aceitaram participar. Desses gestores entrevistados, todos eram do sexo feminino, com variação de idades entre 39 e 70 anos. Além disso, o tempo de colaboração e atuação destes nas escolas particulares foi de 8 a 41 anos.

A informação anterior sobre os materiais descobertos a respeito da predominância do sexo feminino na ocupação das funções de gestores/as, apresentam uma ideia contrária aos dados de Corrêa (2010), o qual demonstra que os cargos na área educacional, mesmo que na maioria pertençam à mulheres, a situação se difere na área administrativa das escolas, tendo a prevalência do sexo masculino nas funções de diretor e vice-diretor.

Além disso, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: ser gestor de escola particular na cidade de Castanhal/PA, ter experiência mínima de cinco anos atuando na área da administração escolar, a escola gerida ter em seu quadro de disciplinas a EF, e aceitar participar do estudo. Para os critérios de exclusão utilizou-se: não ser gestor de escola particular na cidade de Castanhal/PA, não ter experiência mínima de cinco anos atuando na área da administração escolar, a escola gerida não ter em seu quadro de disciplinas a EF, e recusar-se participar do

estudo

Nesse estudo enquanto instrumento de pesquisa, adotamos para coleta de dados a entrevista semiestruturada, que conforme Boni e Quaresma (2005), é um meio que emprega a situação de controlar as informações e guiar o entrevistado no sentido de manter o foco no tema proposto, utilizando para isso uma pergunta que foi antecipadamente elaborada. Para tanto, a questão geradora foi: Qual a sua experiência de vida com as aulas de EF?, o qual foi gravada e posteriormente transcrita na íntegra.

Para o tratamento dos dados foi aplicada a Técnica de Elaboração e Análise de Unidades de Significados, proposta por Moreira; Simões e Porto (2005), sendo essa dividida em três partes, o relato ingênuo, a identificação de atitudes e interpretação dos dados.

Sobre a técnica adotada, Moreira, Simões e Porto (2005, p.2) destacam que essa é “de abordagem qualitativa que pode ser utilizada com rigor, radicalidade e de forma contextualizada, visando à compreensão e à interpretação dos relatos dos sujeitos”. Sendo que essa, utiliza das informações que consta nos relatos, partindo para os indicadores, em seguida a criação das unidades de significado para obtenção dos dados.

Resultados e Discussão

Após a entrevista e transcrição na íntegra dos dados, elaboramos as unidades de significado da questão geradora, exemplificadas na tabela a seguir, que buscou descrever.

Quadro 1 – Qual a sua experiência de vida com as aulas de Educação Física?

SUJEITOS UNIDADES	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Frequência (F)
Experiência voltada às aulas apenas nas modalidades esportivas.		x	x	x	x				x		5
Experiência que reconhece a EF como relevante tanto para sua vida quanto ao aprendiz após imersão na gestão escolar.	x		x		x						3
Vivências que demonstram as contribuições e importância que área de conhecimento EF traz ao ser humano.	x		x		x	x	x		x	x	7
Experiência restringida em relação aos conteúdos e práticas vivenciadas nas aulas de EF		x		x		x	x	x	x	x	7

Fonte: Dados obtidos a partir dos relatos dos gestores com a pergunta geradora.

Após a entrevista e transcrição na íntegra dos dados, elaboramos as unidades de significado da pergunta geradora que buscou descrever a experiência de vida dos diretores em relação às aulas de EF. Na questão, vimos a ideia do gestor(a) acerca da **experiência voltada as aulas apenas nas modalidades esportivas**, segundo os indicadores encontrados nos relatos dos sujeitos 2, 3, 4, 5 e 9.

Ratificamos o relato 4 ao dizer: “[...] o professor de EF ele era aquele professor que na maioria das vezes era o professor de futebol, da bola [...] o que prevalecia era a vontade dos meninos [...]”, sendo possível identificar na fala, que houve pequena vivência por parte do gestor durante a sua experiência enquanto estudante, predominando o conteúdo esportes especificamente a partir do futebol durante as aulas de EF.

Segundo Bento (2003), devido as influências do passado, as aulas de EF privilegiam amplamente o conteúdo citado, em comparação aos outros temas, o que não está de acordo com a competência mencionada na BNCC, ao dizer que a disciplina para assegurar o desenvolvimento do aluno, possibilitando a este “experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo” (BRASIL, 2018, p. 223).

Para Gonzalez e Pedroso (2012), o esporte enquanto conteúdo da EFe é utilizado por alguns profissionais da área, de uma forma que não prioriza a formação do discente, mas sempre apontando em identificar possíveis habilidades dos alunos, sendo que o papel do professor deveria ser demonstrar a importância desse

conteúdo, enquanto conteúdo a ser trabalhado e utilizando deste de forma diferente, criativa e diversificada nas suas práticas, por meio das atividades pedagógicas.

Corrêa, Fiorucci e Paixão (2018), ratificam em seus estudos reclamações de estudantes do Ensino Médio a respeito da preferência da utilização à temática, em razão desse processo ocorrem críticas ao conteúdo que é usado pelo profissional da área. Essa priorização favorece parte dos alunos que se identificam com as atividades, são perceptíveis a existência de discussões sobre um esporte trabalhado nas aulas de EF, que possui características elitistas e exclusivistas, que privilegiam parte dos discentes durante as práticas.

Dados esses que convergem com a unidade encontrada, sendo possível identificar em ambos a utilização do esporte de uma forma, na qual os alunos não vivenciam uma experiência totalmente favorável, com maior atuação de outros conteúdos da área, o que gera a falta de participação e interesse de outras temáticas.

Uma experiência do gestor a respeito das aulas de EF, demonstra práticas voltadas para a competição, na fala do sujeito 5 “[...] me tornei atleta [...] gostava muito das modalidades esportivas [...]”. Nota-se que as vivências com a EF, especificamente com o esporte, mais abordado nas aulas, gerando um envolvimento e apreço do sujeito por esta.

Na visão de Gonzalez e Pedroso (2012), o esporte deve se relacionar com o lúdico oferecendo ao aluno experiências que o tornem desprendido para o proveito da prática, sendo importante tanto nas lições de vencer ou perder, quanto na questão das interações sociais com seus pares, preparando-o assim para a vida. Nesse viés, o profissional de EF deve encontrar um equilíbrio na utilização de todos os conteúdos que compõem a disciplina, dando importância necessária para a formação integral dos envolvidos.

No relato do sujeito 2 vemos que as “[...] modalidades esportivas, eu não gostava de basquete [...]”, é possível apontar uma falta de interesse e perceber através do relato, uma não identificação com o conteúdo apresentado pelo professor. De acordo com Wachholz (2015), o docente é aquele que gera situações para que o aluno conheça e consiga se adaptar, a exemplo do basquetebol, independente das capacidades físicas, deixando de lado a questão das habilidades, o aluno deve se adaptar com o jogo e depois decidir se há uma identificação com a modalidade, sem priorizar o rendimento ou treinamento, com ênfase nos conteúdos, tornando à

atividade agradável e prazerosa ao praticante.

Defendemos que o discente deve conhecer e vivenciar todos os conteúdos da EFe, para que consiga uma maior experiência com a área, podendo assim, criar uma identificação e admiração, que o conduza a continuar praticando os exercícios físicos em todo o percurso da sua vida.

A segunda unidade de significado aborda em **experiência que reconhece a EF como relevante tanto para sua vida quanto ao aprendiz após imersão na gestão escolar**, observado nas falas dos sujeitos 1, 3 e 5.

Ao retomar os relatos, notamos nos dizeres do sujeito 1 que, “[...] eu vivencio a mais de três décadas o ensino da educação física na formação integral do aluno e a considero com a mesma relevância das outras disciplinas curriculares [...]”, sendo possível identificar que o tempo de experiência como gestor, constituiu entendimento de igualdade entre a EF e os outros componentes curriculares presentes no ambiente escolar, e principalmente a contribuição que essa disciplina traz na formação do aluno.

Para Silva (2012), a EF voltada a prática pedagógica tem como principal função e papel em auxiliar o aluno no conhecimento de si próprio, por meio das vivências corporais, na busca pelo desenvolvimento das capacidades e superação das suas limitações, tendo liberdade para evoluir de forma independente e responsável.

Entendemos que os envolvidos nas práticas podem adquirir aprendizados nas experiências com os outros alunos dentro do espaço escolar, tais como: compreender e expressar opiniões através das conversas e interações com os outros; se adaptar às mudanças, propiciando a construção de uma formação integral, por meio das vivências que compõem esse processo de aprendizagem.

Concordamos com Betti (1997), que ratifica nossa unidade de significado, ao ressaltar que a EF tem o mesmo valor que os outros componentes curriculares, além de contribuir com a transmissão de conhecimento aos alunos, porém com a diferença de que não é possível essa obtenção de aprendizados sem as experiências de maneira concreta, cabendo ao professor a responsabilidade de apresentar as atividades ao aluno.

De acordo com Bego e Anjos (2020), a disciplina EF quando desenvolvida de modo produtivo pelo professor durante as aulas, de maneira que não se reproduza aprendizagens voltadas somente a uma temática, mas que se insira todos os

saberes que a compõem, essa torna-se mais proveitosa quanto aos outros componentes curriculares. É possível relacionar o trabalho acima com o relato do sujeito, visto que ambos trazem a percepção de igualdade entre a EF e as outras áreas do conhecimento.

No relato 3 vemos que “[...] na EF, uma disciplina que me chamou muita atenção foi uma das atividades em que eu consegui interagir que eu consegui fazer amigos, conseguia brincar, conversar, sorrir [...]”. É notório na fala que esse reconhece a contribuição da disciplina, possibilitando a esse gestor uma experiência positiva nas suas interações com os outros durante as aulas.

A interação social apresentada na visão de Rocha, Winterstein e Amaral (2009) é entendida por meio do ambiente de construção e experiência gerada durante as aulas de EF, ou seja, o participante torna-se livre para construir a própria percepção sobre suas ações dentro das atividades, bem como interações relacionadas ao ambiente escolar. Desse modo, essa disciplina tem a função de afastar o praticante da sua zona de conforto, estimulando a desenvolver e ampliar suas capacidades e potencialidades quanto aos movimentos corporais apresentados.

O sujeito 5 diz que “[...] realmente a EF trazia sim muita motivação até em outras áreas da minha vida [...]”, vemos que este se identificou ao mesmo tempo que reconheceu o papel que a disciplina tem no campo escolar, a partir das experiências vividas enquanto aluno.

Martins Júnior (2000) e Martinez e Chavez (2020) apresentam estudos que comungam com a ideia de que o professor de EF para se tornar um profissional que consiga transmitir sentimentos de motivação da área como relatado na fala do sujeito 5, deve seguir gerando incentivos e trazer novas opções de atividades. Nessa linha de compreensão, vemos que existem fatores externos que influenciam no aspecto motivacional de maneira positiva ou negativa, são eles: os sociais, os culturais e econômicos que estão fora do alcance do profissional.

Silva (2017) aponta que um dos principais motivos para a ocorrência da desmotivação por parte do aluno, está ligado aos seus problemas pessoais, e podem estar relacionados com os fatores externos citados anteriormente. Desse modo, o profissional deve buscar evoluir suas aulas, procurando despertar no praticante o interesse, a vontade e a participação, propiciando um sentimento de felicidade e incentivo durante as práticas, apesar das dificuldades existentes nesse processo, estes não podem impedi-lo de continuar buscando o melhor para suas

aulas.

A terceira unidade ressalta a **experiência restringida em relação aos conteúdos e práticas vivenciadas nas aulas de EF**, perceptível nos relatos dos sujeitos 2, 4, 6, 7, 8, 9 e 10.

Sobre o discurso 2, relata-se: [...] eu sempre fui aluna mais nova da sala porque me adiantaram muito [...] então a minha experiência não é muito boa, porque eu tinha medo de bola porque os alunos eram todos mais velhos [...]”, nessa perspectiva, percebe-se a ocorrência de uma vivência desagradável nas aulas vivenciadas, por parte do professor, diminuindo sua motivação em participar das práticas por falta de inclusão, propiciando diversas experiências negativas.

Para Badan *et al* (2021), os professores possuem um papel importante no aspecto motivacional do aluno e cabe a esses, a função de criar mecanismos para que os discentes participem das aulas. Dessa forma, os profissionais devem compreender as razões que influenciam nas alterações de motivação dos estudantes, sendo importante que o docente trabalhe os conteúdos da área conforme o conhecimento que trazem consigo, evitando assim acontecimentos que possam gerar situações desagradáveis.

Conforme Rodrigues e Rodrigues (2017), espera-se do professor que ele esteja preparado de acordo com a sua formação, para promover inclusão nas aulas por meio de práticas que ajudem na transformação e modificação do espaço escolar para que os alunos, independentes de suas capacidades e características, consigam se adaptar e se sentir incluídos nos momentos escolares. Nesse sentido, a experiência gerada nas aulas e a forma como o profissional apresenta os conteúdos, faz com que se torne o principal responsável pelas vivências serem agradáveis ou desagradáveis ao participante.

A fala do entrevistado 6 relata: “[...] bom as aulas EF no meu tempo elas estavam mais relacionadas a brincadeiras [...] tanto que naquele período eu não me achava com obrigação de fazer a disciplina [...]” Na compressão deste relato, o fato de ocorrer uma predominância da abordagem do conteúdo de brincadeiras durante as aulas, tornou a sua vivência com outras temáticas reduzida, e modificou a sua forma de compreender a disciplina.

De acordo com Maldonado *et al.* (2021), as brincadeiras e jogos podem contribuir na problematização simulando acontecimentos da realidade em que as pessoas estão inseridas, por meio de reflexões e apresentando diversas situações,

identificando assim, a importância de trabalhar todos os conteúdos que consiste o componente curricular, buscando agregar e construir novas experiências para os alunos.

O participante 8 relata “[...] não tínhamos recreação né são aqueles exercícios repetitivos, cansativos, exaustivos e eles não tinham com certeza nenhum conhecimento fisiológico [...]”. É perceptível, que o profissional de EF deixou marcas na experiência com a área, priorizando o rendimento corporal e exigindo muito das capacidades físicas sem a compreensão da aptidão individual de cada aluno.

O discurso em questão demonstra características de uma EF militarista, que segundo Treft (2017), possuía um discurso que transmitia a ideia da busca por corpos saudáveis, priorizando o alto rendimento, com a finalidade de formar atletas, nesse sentido, essa influência do período militar sobre a EF não gerou boas experiências para o sujeito com a disciplina, em função da predominância de atividades que estão voltadas a práticas esportistas, diminuindo o contato do discente com outros temas da EFe, prejudicando diretamente a participação do estudante nas outras temáticas.

O gestor do relato acima, possui um entendimento da EF baseada enquanto uma identidade profissional que permanece inalterada seguindo as mesmas práticas, que segundo Dubar (2009) caracteriza como essencialista, sendo essa forma identitária aquela que permanece sem alteração, mas mantendo a sua essência.

A quarta unidade apresenta as **vivências que demonstram as contribuições e importância que a área de conhecimento EF traz ao ser humano**, encontradas nos relatos dos sujeitos 1, 3, 5, 6, 7, 9 e 10.

Nos enunciados 3 vemos que “[...] na aula de EF que eu me encontrei também que eu comecei a gostar e até hoje eu gosto muito das atividades, sendo que na minha experiência de vida, ela foi muito boa sabe [...]”, por outro lado o sujeito 7, aponta que “[...] tinham exercícios muito bons que nos ajudava muito [...]”. Assim, notamos que experiências nas aulas da disciplina, foram capazes de propiciar momentos com as temáticas e através da forma aplicada pelo professor, proporcionando uma identificação e apreço por este componente curricular.

Para Souza e Paixão (2015), as boas experiências ou a alegria do aluno com a disciplina estão ligados a variedade de temáticas corporais e culturais que a EF proporciona, e esses fatores são o que tornam esse componente diferente das outras áreas de conhecimento. Sendo assim, essas características da EFe em

propiciar aos alunos um leque de possibilidades, são maiores do que nas outras áreas, sendo importantes para tornar as aulas significativas e memoráveis dentro da vida do aluno, produzindo situações prazerosas e agradáveis.

Segundo Oliveira e Pereira (2020), o profissional de EF consegue influenciar o estudante por meio dos conhecimentos repassados e sua forma de agir, fazendo com que o aluno crie uma identificação e admiração pela área. Logo, o professor é fundamental nesse processo, e responsável por possibilitar vivências que tem a capacidade de construir vínculos entre a disciplina e o discente, proporcionando uma relação de amizade para além do ambiente escolar.

Na fala do sujeito 9 vemos que a “[...] EF veio ser de valia na minha vida adulta enquanto gestora e enquanto pessoa por trazer saúde devido à necessidade de o meu corpo também precisar devido as lesões [...]”. Observamos na fala a compreensão da área em questão relacionada diretamente com a saúde corporal, e que possui como principal função a preservação e a melhoria do seu bem-estar.

No discurso apresentado, identifica-se uma influência de um modelo da EF, conhecido como higienista, que conforme Ghiraldelli Júnior (1988), caracteriza-se através da priorização da busca pela saúde como principal objetivo, e que destaca a importância do desenvolvimento das capacidades físicas. Sabemos que o campo escolar se constitui a partir de outras temáticas tão importantes quanto essa vertente, contudo, deve-se reconhecer o papel da disciplina e sua contribuição no campo da saúde, uma vez que é capaz de influenciar positivamente a qualidade de vida dos praticantes.

Essas características da disciplina que aproximam e apresentam as atividades físicas para os alunos são fundamentais, devido a os benefícios ao bem-estar do praticante trazidos por elas, o que consegue gerar interesse e identificação, estimulando assim a continuidade dessas práticas na vida do aluno.

Considerações Finais

Evidenciar as ideias e noções que os gestores possuem a respeito da identidade profissional do professor de EF por meio das suas vivências enquanto alunos/as, foi o motivo da realização desta pesquisa, compreender esse processo é necessário, porque as respostas encontradas apresentam não só as situações

vivenciadas nas aulas de EF do gestor enquanto aluno, mas como são entendidas e quais as consequências geradas através disso. O primeiro ponto a ser destacado encontra-se em um olhar do diretor sobre a disciplina que a relaciona diretamente com questão da saúde corporal, o que pode ser um reflexo das influências do passado da disciplina, que tinham como prioridade essas práticas demonstrando a importância também no bem estar dos alunos, seria uma espécie de herança passada na disciplina que se faz presente na identidade dos sujeitos mesmo com o passar do tempo.

Outro ponto encontrado, entende a percepção dos gestores através de experiências que relacionam a área com um domínio do conteúdo esportes em relação aos outros temas, o que acabou por limitar e reduzir as suas vivências durante as aulas, apresentando uma compreensão de identidade de um profissional que não modifica e que não busca fazer alterações para inovar nas suas aulas.

Também foram desenvolvidas por parte de alguns gestores uma relação de admiração e apreço pela área, o que foi conseguido através de profissionais ligados a uma identidade que consegue construir com seus alunos momentos que geram bem estar, buscando modificar sua forma de ensinar para proporcionar boas práticas a eles.

É interessante para o campo de estudo em questão, que continuem surgindo pesquisas acerca da compreensão da identidade do profissional de EF, o que tornará cada vez mais enriquecedor o entendimento a respeito desse debate, que é tão importante no processo de formação integral dos discentes.

Referências

BADAN, Gabriel Silva et al. A motivação de alunos do ensino fundamental e médio para as aulas de educação física. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 19, n. 3, p. 79-85, set./dez. 2021.

BARROSO, André Luís Ruggiero; DARIDO, Suraya Cristina. Escola, educação física e esporte: possibilidades pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança**, v. 1, n. 4, p. 101-114, dez. 2006.

BEGO, Gabriel Alecrim; DOS ANJOS, Jeferson Roberto Collevatti. A importância da Educação Física Escolar Para a Formação do Indivíduo na Sociedade. **Revista Saúde UniToledo**, Araçatuba, v. 4, n. 1, p. 13-26, jul. 2020.

BENTO, Adalberto. **Redescutindo o ensino do esporte coletivo na aula de educação física escolar**. 2003. 90 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Motricidade) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2003.

BETTI, Mauro. **A janela de vidro: esporte, televisão Educação Física**. 1997. 279 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Em Tese**, v. 2, n. 1, p. 68-80, jan./jul. 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CARDOSO, Inês; BATISTA, Paula; GRAÇA, Amândio. A identidade do professor de Educação Física: um processo simultaneamente biográfico e relacional. **Movimento**, v. 22, n. 2, p. 523- 538, abr./jun. de 2016.

CORRÊA, Hugo Emmanuel da Rosa, FIORUCCI, Rodolfo, PAIXÃO, Sergio Vale. **Currículo Inovador: Experiências didáticas no IFPR Jacarezinho**. Curitiba: Editora IFPR, 2018.

CORRÊA, Vanisse Simone Alves. **Gestão escolar e gênero: o fenômeno do teto de vidro na educação brasileira**. 2010. 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

DE OLIVEIRA, Marta Regina Puhl; PEREIRA, Neiva. Memórias da educação física escolar e escolha do curso de graduação. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 5, p. 13565-13577, set./out. 2020.

DUBAR, Claude. **A crise das identidades: interpretação de uma mutação**. São Paulo: Editora USP, 2009.

DUBAR, Claude. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FONTELLES, Mauro José *et al.* Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. **Revista paraense de medicina**, v. 23, n. 3, p. 1-8, 2009.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. Educação física progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira. **São Paulo: Loyola**, v.10, 1988.

GONZALEZ, Natália Muniz.; PEDROSO, Carlos Augusto Mulatinho de Queiroz. Esporte como conteúdo da Educação Física: a ação pedagógica do professor. **Revista Digital EFdeportes, Buenos Aires**, v. 15, n. 166, p. 1-1, 2012.

JUNIOR, Joaquim Martins. O professor de educação física e a educação física escolar: como motivar o aluno?. **Journal of physical education**, v. 11, n. 1, p. 107-117, 2000.

KRONBAUER, Carla Prado; KRUG, Hugo Norberto. O processo de construção da identidade profissional docente antes e durante um curso de licenciatura em educação física. **Ensino em Re-Vista, Uberlândia**, v. 21, n. 2, p. 395-408, 2014.

MALDONADO, Daniel Teixeira *et al.* Tematização dos jogos e brincadeiras nas aulas de educação física no ensino médio: experiências educativas em uma perspectiva intercultural e antirracista. **Corpoconsciência**, Cuiabá, v. 25, n.1, p. 39-63, jan./abr. 2021.

MARTINEZ, Victor Matheus; CHAVES, Fernando Edi. A motivação nas aulas de educação física no ensino médio. **Temas em Educação Física Escolar, Rio de Janeiro**, v. 5, n. 1, p. 56-80, jan./jul. 2020.

MATOS, Telma Sara; NISTA-PICCOLO, Vilma Leni; BORGES, Maria Celia. Formação de professores de Educação Física: identidade profissional docente. **Conhecimento & Diversidade**, v. 8, n. 15, p. 47-59, 2016.

MOREIRA, Wagner Wey; SIMÕES, Regina; PORTO, Eline. Análise de conteúdo: técnica de elaboração e análise de unidades de significado. **Rev. bras. ciênc. mov**, p. 107-114, 2005.

MOURA, Diego Luz; ANTUNES, Marcelo Moreira; COSTA, Kamilla Ribeiro Nunes; SOUSA, Cleyton Batista. A percepção de diretores sobre a Educação Física escolar. **Revista Digital EFDeportes, Buenos Aires**, v. 17, n. 178, mar. 2013.

RIBEIRO, Elisa Antonia. A perspectiva da entrevista a investigação qualitativa. Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais, **Araxá**, v.4, n. 4, p. 129-148, mai. 2008.

ROCHA, Braulio; WINTERSTEIN, Pedro José; AMARAL, Sílvia Cristina Franco. Interação social em aulas de educação física. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 23, p. 235-245, jul./set. 2009.

RODRIGUES, David; LIMA-RODRIGUES, Luzia. Educação Física: formação de professores e inclusão. **Práxis Educativa (Brasil)**, v. 12, n. 2, p. 317-333, mai./ago. 2017.

SILVA, Marcelo Guimarães. A importância da Educação Física como componente curricular da educação básica na formação do cidadão do Ensino Fundamental: Estudo de caso com alunos do 9º ano da Rede Pública Estadual da cidade de Resende, Rio de Janeiro. **Revista Digital EFDeportes, Buenos Aires**, v. 171, ago. 2012.

SILVA, Tarcila Pissango. **Desmotivação em aulas de educação física no ensino fundamental e médio: apontamentos da literatura científica da educação física**. 2017. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

SOUZA, Jaqueline Aparecida; PAIXÃO, Jairo Antônio. A prática do bom professor de Educação Física na perspectiva dos alunos do ensino médio. **Revista brasileira de**

estudos pedagógicos, Brasília, v. 96, n. 243, p. 399- 415, maio/ago. 2015.

TREFT, Thaís Stéphanie. **Herança deixada pela ditadura militar no ensino da educação física escolar**. 2017. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2017.

WACHHOLZ, Clairton. **O ensino do basquetebol na educação física escolar: com a bola, os professores**. 2015. 79 f. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Universidade do Vale do Taquari, Lajeado, 2015.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE
CASTANHAL FACULDADE DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Título: A EXPERIÊNCIA DOS GESTORES DE ESCOLAS PARTICULARES RELACIONADA A IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA QUE ATUA EM CASTANHAL, PARÁ.

A Universidade Federal do Pará - Campus Universitário de Castanhal e o Grupo de Estudo e Pesquisa em Identidade de Professores de Educação Física (GEIPEF) vem, por meio deste, solicitar sua participação como voluntário (a) na pesquisa intitulada: “A experiência dos gestores de escolas particulares relacionada a identidade profissional do professor de Educação Física que atua em Castanhal, Pará”. Esta pesquisa será desenvolvida pelo discente Douglas Wesley Nascimento dos Santos, sob a coordenação do Prof. Dr. Sérgio Eduardo Nassar.

O objetivo desta pesquisa é investigar a experiência dos gestores de escolas particulares relacionada a identidade profissional de professores que atuam no município de Castanhal Pará, com a disciplina Educação Física. Os (as) participantes da pesquisa serão submetidos à entrevista semiestruturada, que têm o objetivo de organizar um conjunto de questões diretivas sobre o tema da pesquisa, porém com abertura para o entrevistado falar livremente sobre assuntos que façam interface com a temática.

O (a) entrevistado (a) será esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar, sendo livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento ou penalidade. O nome do (da) entrevistado (a) ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. Este consentimento assinado será arquivado. As despesas com materiais didáticos relacionados à produção da pesquisa serão de responsabilidade dos (das) pesquisadores (as). A participação do (da) entrevistado (a) no estudo não acarretará custos para o mesmo e não estará disponível nenhuma compensação financeira adicional. Certos de sua colaboração para a concretização desta pesquisa, agradecemos antecipadamente pelo seu consentimento.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____

fui informado (a) dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e motivar minha decisão se assim o desejar.

Declaro que concordo em participar do estudo citado no qual foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Assinatura do (a) entrevistado (a)

Data ____/____/ 2021.

Contato dos Pesquisadores:

Discente: Douglas Wesley Nascimento dos Santos.

douglas.1016wy@gmail.com

(91) 981314808

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Eduardo Nassar

sergionassar@ufpa.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE
CASTANHAL FACULDADE DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

APÊNDICE B – INSTRUMENTO DE PESQUISA

Ficha de Identificação

**Título: A EXPERIÊNCIA DOS GESTORES DE ESCOLAS PARTICULARES
RELACIONADA A IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE
EDUCAÇÃO FÍSICA QUE ATUA EM CASTANHAL, PARÁ.**

Entrevista Sujeito N°: _____

Idade: _____

Sexo: () Masculino () Feminino

1º- Você reside em? _____

2º Quanto tempo de experiência você possui trabalhando como Gestor em escolas particulares?



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE
CASTANHALFACULDADE DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

APÊNDICE C – INSTRUMENTO DE PESQUISA

Questão Geradora da Entrevista Semiestruturada

Qual a sua experiência de vida com as aulas de Educação Física?



FACULDADE INTEGRADA
BRASIL DA AMAZÔNIA - FIBRA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE ENSINO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE CASTANHAL/PA.

Pesquisador: SERGIO EDUARDO NASSAR

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 20700919.5.0000.8187

Instituição Proponente: Campus Universitário de Castanhal

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.733.834

Apresentação do Projeto:

o PROJETO busca investigar se o professor de Educação Física está abarcado pela identidade profissional e a de professor, mas para isso percebe-se a necessidade em adentrar e compreender o professor que atua na educação básica. Para tanto é necessário averiguar se o professor que atua com a disciplina Educação Física no contexto escolar do município de Castanhal, Pará, reconhece sua identidade profissional enquanto professor e se esse também consegue compreender a identidade da área de conhecimento denominada Educação Física. Enquanto pesquisador acreditamos que o presente estudo tem sua relevância acadêmica no sentido de contribuir, apresentar possibilidades, reflexões, trilhas que apontem para os profissionais da área Educação Física, novos olhares de compreensão na busca desta identidade da área por meio da pesquisa que se constrói neste projeto. Assim, trilhamos em duas questões problemáticas, a saber: O professor de Educação Física reconhece sua identidade profissional enquanto professor? Como esse professor que atua na rede municipal compreende a identidade da área de conhecimento Educação Física? Para tanto, o objetivo deste estudo é investigar se o professor que atua na rede municipal de ensino de Castanhal, Pará com a disciplina Educação Física

Endereço: Av. Gentil Bittencourt nº 1144 - 3º andar

Bairro: NAZARE

UF: PA

Município: BELEM

CEP: 66.040-174

Telefone: (91) 3266-3110

E-mail: etica.comite@fibrapara.edu.br